

Expositio sermonum antiquorum Elucidação dos termos antigos (recortes)

Fabius Planciades Fulgentius
Fábio Planciades Fulgêncio

Shirlei Almeida¹
Universidade Federal da Bahia/UFBA

De autoria de Fulgêncio—conhecido como “o mitógrafo”, um escritor latino cristão (Cartago, séculos V-VI d.C), que, apesar do considerável sucesso e influência da sua obra mitográfica durante a época medieval carolíngia (séculos IX-X), atualmente possui vida e obra obscurecidas, havendo raras edições traduzidas para as línguas modernas, a saber, nenhuma para a língua portuguesa². A obra consiste em um breve elucidário constituído de sessenta e duas palavras encontradas em obras literárias de autores da Antiguidade (Virgílio, Lucano, Plauto, Ênio Petrônio, Propércio, Apuleio, Marciano Capella, Tertuliano e outros) consideradas antigas ou obsoletas e, por isso, possivelmente, de difícil compreensão para os leitores do período medieval. A *Expositio sermonum antiquorum* reúne em si um diverso substrato da cultura greco-romana e da recepção da literatura clássica na visão dos primeiros cristãos da Antiguidade Tardia (Alta Idade Média), visto que segue a tendência à produção de compêndios, i. e., ao *enciclopedismo* que caracteriza o período, em que se produzem obras consideradas de pouca profundidade e de escassa originalidade, porém úteis ao estudo, pois permitem, de modo compreensível e assimilável, o acesso à cultura clássica (BISOGNO, 2012). Sendo assim, a obra apresenta a explicitação de nomes ligados a variados temas, como costumes funerários antigos, sacrifícios, elementos do folclore, descrição de objetos e de elementos da vida cotidiana, ou seja, comentários explicativos sempre baseados em citações ilustrativas de obras de autores gregos e latinos, de autores cujas obras chegaram até nós e de autores dos que só se tem notícia através de Fulgêncio. Como forma de ilustração da configuração estrutural e temática da *Expositio*, selecionamos e apresentamos os seguintes excertos em latim e em tradução para o português³:

1. A versão aqui apresentada é fruto de trabalho ainda em processo e faz parte de projeto maior, em realização na Universidade Federal da Bahia, coordenado pelo Prof. José Amarante Santos Sobrinho, que busca analisar e traduzir as obras fulgencianas: as *Mitologiae* ou *Mythologiarum libri três* «As Mitologias» e a *Expositio Virgilianae Continentiae* «Elucidação dos Conteúdos Virgilianos» e a obra aqui abordada, a *Expositio sermonum antiquorum*, cujo processo de tradução deverá ser desenvolvido e concluído em dissertação de Mestrado na Universidade Federal da Bahia, nos dois próximos anos.

2. Atesta-se a inexistência de traduções para o português e encontram-se raros estudos de qualquer natureza sobre a obra e o autor no Brasil, sendo os únicos registros localizados: “O maravilhoso, o sobrenatural e o inexplicável dos mitos pagãos na visão de um mitógrafo cristão do início da Idade Média”, uma conferência de autoria do Prof. José Amarante, apresentada por ocasião da abertura da V Jornada de Estudos Clássicos - Universidade Federal do Espírito Santo - UFES (2015); “A *Expositio sermonum antiquorum* de Fábio Planciades Fulgêncio: notícias de uma tradução”, uma comunicação de trabalho de Shirlei Patrícia S. N. Almeida, apresentada no I Encontro de Estudos Clássicos do Nordeste - Universidade Federal da Paraíba - UFPB (2014); e “Traduzindo a *Expositio sermonum antiquorum* de Fábio Planciades Fulgêncio” (ALMEIDA; AMARANTE, 2015), trabalho publicado nos *Anais do II Encontro de Estudos Clássicos da Bahia* - UFBA.

3. Para o trabalho de análise e tradução de excertos que aqui citaremos, estabelecemos como edição básica o texto em latim da *Fabii Planciadis Fulgentii Opera* da Biblioteca Teubneriana, de Rudolf Helm (Leipzig, 1898, em reprodução de 1970, com um adendo bibliográfico de J. Préaux, em Stuttgart), o primeiro editor crítico de Fulgêncio, por essa ser uma edição moderna e considerada como referência pelos estudiosos da área.

1. [Quid sit sandapila.] Sandapilam antiqui dici uoluerunt feretrum mortuorum, id est loculum, non in quo nobilium corpora, sed in quo plebeiorum atque damnatorum cadauera portabantur, sicut Stesimbrotus Tasius de morte Policratis regis Samiorum descripsit dicens: 'Posteaquam de cruce depositus, sandapila etiam deportatus est'.
2. [Quid sit uispillo.] Vispillones dicti sunt baiules, quamuis Antidamas Eracleopolites uispillones dixerit nudatores cadauerum, sicut in historia Alexandri Macedonis scripsit dicens: 'Plus quam trecentos cadauerum uispillones repperiens crucibus fixit'. Tamen Mnaseas scribit in Europae libro Apollinem, posteaquam a loue uictus atque interfectus est, a uispillonibus ad sepulturam delatus est.
3. [Quid sit pollinctor.] Pollinctores dicti sunt qui funera morientia accurant; unde et Plautus in Menecmi comoedia ait: 'Sicut pollinctor dixit qui eum pollinxerat'. Pollinctores dicti sunt quasi pollutorum unctores, id est cadauerum curatores, unde et Apuleius in Ermagora ait: 'Pollincto eius funere domuitionem paramus'.
14. [Quid sit tutulus.] Varro in pontificalibus ait tutulos sacerdotes dici breuium deorum. Numa uero Pompilius et ipse de pontificalibus scribens tutulum dici ait pallium quo sacerdotes caput tutabant, cum sacrificium accessissent, sicut et Virgilius: 'Et capita ante aras Frigio uelamur amictu'.
23. [Quid sit capularis.] Capularem dici uoluerunt senem iam morti contiguum, sed et reos capulares dicebant, qui capulo digni fuerunt; unde et Lucilius ait: «Pergit capulare cadauer» et Flaccus Tibullus in Melenecomedia ait: «Tunc amare audes, edentule et capularis senex?»; edentulum enim quasi iam sine dentibus dici uoluit.

1. [Que seria *sandapila*] Os antigos afirmaram que *sandapila* era chamado o caixão dos mortos, isto é o ataúde, no qual, não os corpos dos nobres, mas sobre o qual os cadáveres dos plebeus e dos condenados eram transportados, assim como Estesímbroto de Tassos descreveu a respeito da morte do rei Polícrates dos Sâmios, dizendo: “Depois que ele foi deposto da cruz, também foi levado na *sandapila*.”

2. [Que seria *uispillo*] São chamados *uispillones* os carregadores. De fato, Antidamas de Heracleia terá chamado de *uispillones* os despojadores de cadáveres, do mesmo modo que, narrando, na história de Alexandre dos Macedônios, escreveu: “Encontrando mais do que trezentos carregadores de defuntos, os pregou na cruz”. Ainda Mnáseas escreveu que Apolo, no livro de Europa, depois que foi vencido e assassinado por Júpiter, pelos *uispillones* foi levado para sepultura.

3. [O que seria *pollinctor*.] Foram chamados *pollinctores* aqueles que cuida(va)m dos funerais dos que morriam; donde Plauto na comédia *Os Menecmos* diz: “Como, por exemplo, o *pollinctor* disse que o havia lavado para ser enterrado”. Por assim dizer os *pollinctores* foram chamados *untadores dos sujos*, isto é, o cuidador de cadáveres, daí também Apuleio em *Ermagora* diz: “Lavado o cadáver dele, preparamos a volta para a casa”.⁴

14. [Que seria *tutulus*.] Varrão, nos *Pontificais*, diz ser chamados *tutulos* os sacerdotes dos deuses menores. De fato, Numa Pompílio, também o próprio escrevendo sobre os pontífices, diz ser denominado *tutulum* o manto com o qual os sacerdotes protegiam a cabeça, visto que se ocupassem do sacrifício, assim como também Virgílio: “E, diante do altar, nós cobrimos as cabeças com o manto frígio”.

23. [O que seria *capularis*.] Com *capularis* quiseram dizer um homem velho já perto da morte, mas diziam *capulares* também para os réus que eram dignos de *capulum* (caixão); de onde também Lucílio diz, “prosegue um cadáver no caixão” e Flacco Tibullo na comédia intitulada *Melene* diz: “E você se atreve a amar, velho desdentado e com os pés na cova?”; por *edentulus* de fato queriam dizer alguém quase já sem dentes.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S.; AMARANTE, J. Traduzindo a ‘Expositio sermonum antiquorum’ de Fábio Planciades Fulgêncio. In: II Encontro de Estudos Clássicos da Bahia, 2015, Salvador. *Anais do II Encontro de Estudos Clássicos da Bahia*. Salvador: Editora da UFBA - EDUFBA, 2015. p. 81-85.

BISOGNO, A. Cultura cristã, artes liberais e saberes pagãos. In: ECO, Umberto (org.). *Idade Média: bárbaros, cristãos e muçulmanos*. 2. ed. Milão: Dom Quixote: Milão, 2012. p. 338-340.

FABII PLANCIADIS FULGENTII. *Opera*, éd. R. Helm. Lipsiae: Teubner, 1898.

GRAMMATICI LATINI., Ex recensione Henrici Keilii. Vol II. Prisciani. *Institutionum Grammaticarum Libri I – XII*, ex recensione Martini Hertzii. Lipsiae: in aedibus B.G Teubneri, 1855.

OLDFATHER, W. A.; CANTER, H. V.; PERRY, B. E., *Index Apuleianus*. Middletown/ Connecticut: American Philological Association, 1934.

Recebido em 12 de outubro de 2015.
Aprovado em 01 de dezembro de 2015.

4. Fulgêncio faz referência a uma obra atribuída a Apuleio (séc. II d.C.) também por Prisciano. Ver: OLDFATHER *et alii* (1934) ix; GRAMM. LAT. Keil, Vol. II, 85.